

IAOD do Deputado Ho Kevin King Lun em 18.12.2025

Organizar bem a Reunião Ministerial do Turismo da APEC para mostrar as conquistas da prática do princípio “Um País, Dois Sistemas”

Com o apoio do Governo Central, a Reunião Ministerial do Turismo da APEC será realizada com grande pompa na RAEM, em Junho do próximo ano. Como mecanismo de cooperação económica ao mais alto nível, e mais abrangente e influente da região Ásia-Pacífico, a realização em Macau desta reunião tem um significado que vai muito além do sucesso da organização de uma conferência internacional. A sua realização em Macau irá aprofundar os objectivos do estabelecimento de “um centro, uma plataforma e uma base”. O Governo deve agarrar esta oportunidade para aprofundar a cooperação com as economias-membro em áreas como o comércio, o turismo, etc., permitindo que os delegados testemunhem em primeira mão a implementação bem-sucedida do princípio “Um País, Dois Sistemas”. Ao narrar vividamente as histórias da China e de Macau, iremos elaborar, meticulosamente, um cartão-de-visita cultural que mostre a aprendizagem mútua entre as civilizações chinesa e ocidental. Sob a orientação do Governo Central, creio que o Governo irá unir e liderar todos os sectores da sociedade no avanço constante dos trabalhos preparatórios, para garantir a realização de alta qualidade da reunião. Isto permitirá a Macau contribuir para o sucesso da série de reuniões da APEC, promovendo Macau para se integrar e servir melhor na conjuntura do desenvolvimento nacional.

Assim, sugiro o seguinte:

1. Procurar integrar-se na APEC na qualidade de “Macau, China”. Sob a organização e autorização do Governo Central, Macau assume a importante missão de realizar, pela segunda vez, a Reunião Ministerial do Turismo da APEC, desde 2014, o que demonstra o reconhecimento e o apoio do País a Macau. Ao longo de mais de 20 anos, Macau tem participado como “economia convidada”, acumulou alguma experiência no mecanismo de funcionamento e no regimento da APEC, e estabeleceu boas relações de cooperação com os seus membros. “Hong Kong, China” e “Taipé, China” já se tornaram economias-membros da APEC, portanto, as autoridades devem aproveitar a oportunidade da organização da APEC no próximo ano e propor ao País que resolva a questão da adesão de “Macau, China” à APEC, a fim de criar um maior palco internacional para a RAEM e servir o desenvolvimento nacional.

2. Levar os participantes da APEC, os trabalhadores e os órgãos de comunicação social internacionais a explorarem Macau, demonstrando, em três dimensões, a nossa prosperidade sob o princípio de “Um País, Dois Sistemas”.

A fim de aprofundar a influência internacional da reunião da APEC, propõe-se o planeamento da actividade “Experiência imersiva nas zonas comunitárias”, levando os dirigentes, os trabalhadores dos países e regiões participantes na reunião e os órgãos de comunicação social internacionais a “entrar” nas ruas e travessas de Macau, criando itinerários temáticos para os convidados internacionais poderem sentir a “diversificação e coesão social”, o bem-estar da população e a vitalidade cultural de Macau, demonstrando

que, sob o princípio de “Um País, Dois Sistemas”, a RAEM preserva não só integralmente as raízes da cultura chinesa, mas também acolhe o poder único das civilizações oriental e ocidental, para o mundo poder, através do “microcosmo” das zonas comunitárias de Macau, compreender verdadeiramente como a prática bem-sucedida de “Um País, Dois Sistemas” se reflecte concretamente na vida quotidiana dos cidadãos, elevando assim a capacidade de transmissão internacional das histórias de Macau.

3. Para maximizar os benefícios sociais da referida reunião da APEC, deve-se criar um mecanismo de participação multifacetado, incentivando os jovens e os estudantes a participarem nas actividades preparatórias, elevando a sua visão internacional.

Deve-se criar, por exemplo, um “Programa de Aconselhamento Juvenil”, com vista a formar alunos para participarem em conferências, a fim de serem voluntários e orientadores culturais de conferências ou assistentes de temas específicos, criando bolsas de contacto com representantes internacionais para intercâmbio cultural; organizar “Workshops de Diálogo de Turismo e Cultura Internacional”, permitindo aos estudantes participarem em simpósios de intercâmbio com os dirigentes presentes das diversas economias; e realizar intercâmbios sobre a inovação turística e a preservação cultural, para os jovens de Macau praticarem os assuntos internacionais e o intercâmbio face a face, e, através da experiência, elevar a compreensão intercultural, alargar a visão mundial e aprofundar o conhecimento sobre as vantagens singulares de Macau sob o princípio de “Um País, Dois Sistemas” e as oportunidades de desenvolvimento do País, formando assim uma nova geração com competitividade internacional e sentimento de pertença à Pátria.